

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE (ADAPTAÇÃO/ CNFCP)		CÓDIGO DA FICHA					
		RJ	02	02	04	F11	05
		UF	BEM	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

BEM CULTURAL	Jongo
LOCALIDADE	Fazenda São José da Serra
MUNICÍPIO / UF	Valença / RJ

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Figura 1 - Vista de Valença (RJ)



Figura 2 - Casa dos moradores da Fazenda São José da Serra

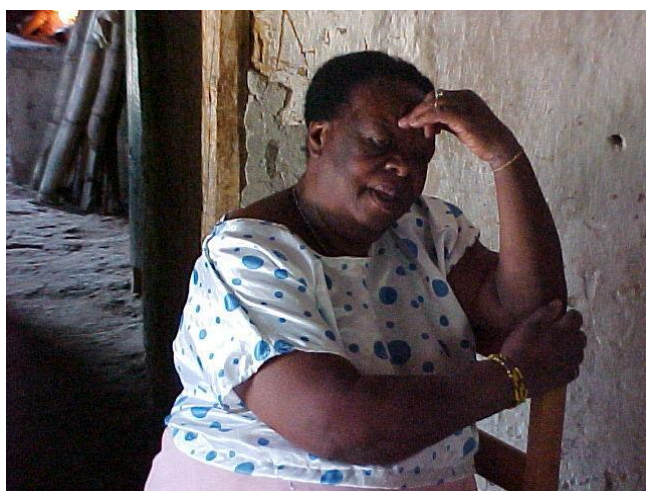


Figura 3 - Mãe Zeferina, falecida dona do tambu



Figura 4 - Toninho Canecão, filho de Mãe Zeferina

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	02	02	04	F11	05
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
A comunidade da Fazenda São José da Serra é composta de descendentes dos antigos escravos da Fazenda e foi reconhecida como Quilombo pela Fundação Palmares, em 5 de abril de 1999 (Diário Oficial). Preserva diversas tradições religiosas e culturais, como a umbanda, o jongo e o calango, entre outras. Dentre as comunidades participantes da Rede de Memória e dos Encontros de Jongueiros, é considerada a única comunidade rural que ainda promove a roda de jongo. As casas de seus moradores são construídas de barro e sapê. O líder local Antônio Nascimento (Toninho Canecão) entende que a comunidade deve preservar a tradição que, segundo ele, a torna única e a mantém viva.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO
O Município de Valença está situado, geograficamente, na Latitude Sul 22° 14'44" e Longitude Oeste 43°42'01". Seu território possui 1.305,8 km² de área e está a 561m em relação ao nível do mar (CIDE, p. 47-49, 1999-2000). Está localizado na Região do Médio Paraíba, Microrregião de Barra do Piraí, no Estado do Rio de Janeiro. O município é dividido em seis (6) distritos, a saber: Valença, sua sede, Barão de Juparanã, Santa Isabel do Rio Preto, Pentagna, Parapeúna e Conservatória. Limita-se com os Municípios de Rio das Flores, Vassouras, Barra do Piraí, Barra Mansa e Quatis, no Estado do Rio de Janeiro, e faz fronteira com o Estado de Minas Gerais, pelos Municípios de Santa Rita de Jacutinga, Rio Preto e Santa Bárbara do Monte Verde, sendo o marco divisor o vale do Rio Preto. A região de Valença situa-se entre o vale de dois rios de porte, o Paraíba do Sul e o Preto, que são as fronteiras ao norte e ao sul, com outros municípios. Santa Isabel do Rio Preto, distrito onde está situada a Fazenda São José da Serra, dista 57km de Valença (sede). A comunidade de afro-descendentes da Fazenda São José da Serra abriga atualmente cerca de 18 famílias, perfazendo uma população de 130 pessoas, de acordo com entrevista feita entre moradores locais. Muita gente nascida na Fazenda migrou para as cidades, em busca de uma vida melhor. Há parentes dos moradores da Fazenda em São Paulo, em Queimados (Rio de Janeiro) e em Santa Isabel do Rio Preto (distrito de Valença).
4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	02	02	04	F11	05
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Ainda restam no município algumas áreas de mata atlântica, vegetação natural da região, que cedeu lugar, em meados do século XIX, ao cultivo do café, à agricultura e à pecuária. Embora parte da fauna ainda esteja sob o risco de extinção, nos últimos anos tem-se constatado o reaparecimento de algumas espécies, graças a um trabalho de conscientização da população para preservação do meio ambiente.

A região de Valença se situa entre dois grandes rios, o Paraíba do Sul e o Preto, que são os limites ao norte e ao sul com outros municípios.

A rede hidrográfica interna irriga bem toda essa região, com milhares de nascentes, riachos e açudes, que vão aos poucos compondo os rios que cortam o município.

A vegetação natural original da região era a típica de mata atlântica. Ao longo dos anos, como em outras áreas do Vale do Paraíba, principalmente em meados do século XIX, a região foi usada intensamente para o cultivo do café, sendo a economia cafeeira, durante o século XIX e início do XX, a atividade predominante. Posteriormente, com o declínio do ciclo do café, as terras foram destinadas à agricultura e à pecuária de leite. Hoje o uso do solo no município pode ser resumido, em percentuais, assim:

Floresta ombrófila densa	0,0 %
Formações pioneiras	0,2 %
Vegetação secundária	20,3 %
Área urbana	0,6 %
Área agrícola	0,1 %
Pastagem	73,5 %
Área degradada	0,1 %
Corpos d'água	0,5 %
Afloramento rochoso e campos de altitude	0,2 %
Não sesoriado	4,5 %
Não classificado	0,0 %

(Fonte: Município de Valença – Home Page) (consultar o mapa do Inst. De Matas e Florestas do Est.)

4.3. MARCOS EDIFICADOS

-

5. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. POPULAÇÃO

Segundo dados do Censo IBGE 2000, a população total do município de Valença corresponde a 66.290 pessoas. Em 1996, o Censo contabilizava 61.611 habitantes: 31.724 mulheres e 29.887 homens, 52.605 habitantes da área urbana e 9.006 habitantes da área rural.

5.2 QUALIDADE DE VIDA

O município possui cinco hospitais (Hospital Geral José Fonseca, Hospital Escola Luiz Gioseffi Januzzi, Hospital de Clínicas Marquês de Valença, Casa de Caridade de Conservatória, Associação Hospitalar Santa Isabel) e 38 unidades ambulatoriais. Possui sete agências bancárias. A densidade demográfica é de 50,81 hab/km².

5.3 TRABALHO E RENDA FAMILIAR

-

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	02	02	04	F11	05
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5.4 EDUCAÇÃO

A rede de ensino do município é composta por 165 estabelecimentos de ensino pré-escolar, fundamental e médio, com 19.000 alunos matriculados.

Valença possui uma unidade de ensino do SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), uma do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e um “balcão” do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Além destes, possui a Escola Técnica de Comércio Cândido Mendes, com curso técnico de contabilidade, e o Pólo Agrícola, que forma técnicos em agricultura.

Há sete Faculdades, todas reconhecidas pelo Conselho Federal de Educação: Ciências Econômicas; Direito; Filosofia, Ciências e Letras; Medicina; Odontologia; Processamento de Dados e Medicina Veterinária. A entidade mantenedora das Faculdades é a Fundação Educacional Dom André Arcoverde – FAA – criada em 1965, que, além das faculdades, mantém em funcionamento órgãos complementares ligados às unidades de ensino. São eles:

Núcleo de Prática Forense - Faculdade de Direito ; Colégio de Aplicação - Faculdade de Filosofia; Hospital Escola - Faculdade de Medicina; Ambulatórios Médicos - Faculdade de Medicina; Clínica Odontológica - Faculdade de Odontologia; Hospital Veterinário - Faculdade de Medicina Veterinária; Centro de Tecnologia para Micro-Informática - Curso de Processamento de Dados; Centro de Análises Econômicas (em estudo) - Faculdade de Economia.

6. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

6.1. RESUMO

VALENÇA - A história do Município de Valença inicia-se por volta de 1789, quando D. Maria I de Portugal, por meio de Carta Régia, incumbiu ao vice-rei Luiz de Vasconcelos e Souza que promovesse o início da catequese dos índios denominados Coroados. Uma das primeiras providências tomadas pelos colonizadores foi a de construir uma toska e pequena capela, no principal aldeamento. A primeira missa, em 1803, foi dedicada a Nossa Senhora da Glória de Valença. Os pioneiros donos de terras, em sua luta de desbravadores, contaram com o auxílio do silvícola domesticado e, na falta deste, com o braço forte da raça negra, que ajudou o assentamento da civilização que se instalava e também caminhava para o interior. Por essa ocasião, muitos tropeiros transportando mercadorias, vindos de Minas Gerais em direção à Corte do Rio de Janeiro, atravessavam a Freguesia de Nossa Senhora da Glória de Valença, e por aqui pousavam.

Em 29 de setembro de 1857, o município adquire o título de cidade. O município, herdeiro de vocação rural e agrícola, pois suas primeiras sesmarias datam de 1771, passou por um grande desenvolvimento e opulência à época da cultura do café, o que proporcionou à região a primeira grande etapa de unidade e civilização. Por conta disso, a região progrediu ativamente na segunda metade do século XIX. No entanto, seguindo sua história, logo após a Abolição da Escravatura, Valença inicia um novo ciclo.

Com a chegada, no final do século XIX, de imigrantes de outros países, principalmente italianos que, como em todo Brasil, dedicaram-se aqui à lavoura, ao comércio e à indústria, a região é impulsionada para uma evolução urbana de adaptação aos novos tempos, colaborando assim para a transformação da cidade em um núcleo industrial. Hoje, além dessa importante vocação histórica pela indústria, Valença desenvolveu também o seu comércio.

No início do século XIX, a cidade era aldeamento dos índios chamados Coroados. Os fazendeiros da margem direita do rio Paraíba, que se sentiam ameaçados pelos ataques dos índios, construíram uma povoação e uma capela sob a invocação de Nossa Senhora da Glória de Valença, em homenagem a dom Fernando José de Portugal e Castro, vice-rei do Brasil e descendente dos nobres de Valença, cidade ao norte de Portugal. Já nos primeiros anos do século XIX, com a busca de terras para o café, a margem esquerda do Paraíba foi sendo ocupada por fazendas e a antiga aldeia de Valença tornou-se um centro urbano de apoio.

Afugentados, em matas distantes, os Coroados foram novamente aldeados no local onde hoje se situa o distrito de Conservatória.

A cidade de Valença, no século XIX, reuniu grandes riquezas e o município chegou a ter o maior número de escravos da Província do Rio de Janeiro. O luxo e os detalhes arquitetônicos de algumas sedes de fazenda, verdadeiros palacetes, testemunham o poderio dos proprietários de terras da região. A cidade possuía teatro, escolas, Santa Casa de Misericórdia e vários sobrados de barões.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	02	02	04	F11	05
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Com a decadência do café, as terras esgotadas e boa parte da vegetação original destruída, a pecuária leiteira tornou-se a principal atividade econômica do campo. Na cidade, o início do século XX marca a implantação na sede do município das indústrias de tecidos e rendas, que se aproveitaram da infra-estrutura das estradas de ferro para o transporte de seus produtos. Nesse momento, a antiga Estrada de Ferro União Valenciana foi encampada pela Central do Brasil, que instalou em Valença suas oficinas, o que, em conjunto com as fábricas, garantiu a manutenção do crescimento econômico.

Mais recentemente, as atividades comerciais têm se ampliado com a implantação de várias faculdades, a partir do final da década de 60.

SANTA ISABEL DO RIO PRETO - Pela lei provincial de 26 de maio de 1849 foi criado o curato de Santa Isabel do Rio Preto. A freguesia foi criada logo depois em 9 de outubro de 1851. A igreja feita a partir de 1852, em honra da padroeira da localidade, se destaca no centro da localidade. Na zona rural, o distrito preserva parte da história do país com a comunidade de São José da Serra. Descendentes de escravos preservam várias cantigas e danças típicas como o jongo. Outro atrativo de Santa Isabel é a Serra da Beleza.

FONTE: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro. Vol. 16, 1999-2000. Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE: Rio de Janeiro, RJ, 2000. Página do Município: www.valenca.rj.gov.br

6.2. CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
1789	Construção de capela na aldeia principal de Valença
9 OUT 1851	O curato de Santa Isabel do Rio Preto torna-se freguesia
1857	O município de Valença ganha o título de cidade
SÉC. XIX	Período áureo do cultivo de café
SÉC. XX	Decadência do cultivo de café
5 ABRIL 1999	Reconhecimento da comunidade da Fazenda São José da Serra como Quilombo (Diário Oficial)
NOVEMBRO DE 2001	VI Encontro de Jongueiros em Valença/ RJ
2003	Morte de Mãe Zeferina

7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

-

8. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO
A proteção do meio ambiente também está assegurada, por meio da 3ª Companhia do Batalhão de Polícia Florestal e de Meio Ambiente, instalada em Valença, responsável pela defesa da fauna e da flora de uma extensa região de matas do Estado.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	02	02	04	F11	05
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

- O reconhecimento da comunidade como quilombo implicou uma demarcação territorial de cerca de 700 hectares, que ultrapassa muito as expectativas e condições de gestão pela comunidade. Está em discussão uma nova demarcação, finda a qual a comunidade receberá o título de propriedade das terras. Há, pois, necessidade de um plano de desenvolvimento econômico e social local, que dê condições de exploração sustentável das terras sem que os moradores sejam obrigados a deixar a Fazenda de São José da Serra contra sua vontade. Note-se que diversos membros da comunidade têm moradias na cidade de Santa Isabel do Rio Preto, onde trabalham e estudam.
- As perspectivas da liderança local, representada pelo Sr. Toninho Canecão, são de criação de um pólo de turismo histórico-cultural focalizando a história local dos escravos e suas tradições culturais. Assim, têm sido promovidas festas abertas ao público, divulgadas no Rio de Janeiro e em São Paulo, durante as quais a comunidade mostra o caxambu, vende artesanato (bonecas de fibra vegetal pintada, doces) e refeições aos visitantes. Entretanto, estas são fontes de renda precárias e instáveis, pois as condições das estradas de acesso ao quilombo, a distância dos centros urbanos (Valença, Rio, etc.) e a inexistência de infra-estrutura local para recebimento de “turistas” torna o empreendimento de difícil realização. Note-se que Conservatória, a cidade mais próxima, que tem no turismo sua principal fonte de renda, já dispõe de infra-estrutura montada e atrai um público diferente, tanto em termos de orientação cultural, quanto de faixa etária (trata-se de adultos e idosos que cultivam a seresta, o samba-canção, bolero, tangos, etc., bem como cultuam alguns astros da música popular brasileira, como Nelson Gonçalves). Assim, o turista que vai a Conservatória não segue em direção à Serra da Beleza, onde está situada a Fazenda São José da Serra.
- Contudo, os moradores da Fazenda ocupam uma posição privilegiada no cenário de “comunidades jogueiras”. À diferença da maioria delas, têm um território local onde vivem reunidos (incluimos aí os moradores da cidade vizinha, Santa Isabel do Rio Preto). Embora parte dos moradores tenha migrado para São Paulo e para a Baixada Fluminense, cerca de 180 pessoas vivem ainda na Fazenda. A prática do caxambu, o artesanato e as casas de adobe com telhado de sapê – muito bem conservadas, pois estão ainda em uso – são efetivamente um patrimônio cultural e histórico que pode desempenhar importante papel na melhoria da qualidade de vida e garantir o desenvolvimento local. A principal perspectiva, então, é a de formulação, pela comunidade e sua rede de parcerias institucionais (Prefeitura de Valença, ONG Grupo Cultural Jongo da Serrinha), de um projeto de desenvolvimento econômico viável.

9.2. RECOMENDAÇÕES

- Apoiar as iniciativas da comunidade no sentido de evitar a migração.
- Apoiar as iniciativas da comunidade no sentido de assegurar a reprodução das tradições culturais e abrir perspectivas de desenvolvimento econômico.

10. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	RJ_02_02_04_F1-_A3
ANEXO 4: CONTATOS	RJ_02_02_04_F1-_A4

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	RJ	02	02	04	F11	05
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	ELIZABETH TRAVASSOS, LETÍCIA DIAS, RICARDO MORENO		
SUPERVISOR	Elizabeth Travassos		
REDATOR	Letícia Dias e Elizabeth Travassos	DATA 03/05/2004	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Letícia Vianna/ CNFCP		